

67

ROL - JARDIM

ChAVE Mestra



Como regular  
o mundo da mídia com  
as crianças mais novas?



## COMO ELE (relacionamento)

“**E** percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando... pregando e curando... E, vendo a multidão, teve grande compaixão deles, porque andavam desgarrados e errantes como ovelhas que não têm pastor” (Mateus 9:35-36).

Jesus passava dias percorrendo a Judeia e a Galileia, cercado por multidões maravilhadas com o que Ele dizia (Mateus 7:28) e com os milagres que Ele realizava (Mateus 8 e 9). Mesmo que estivesse cansado, Ele tinha um olhar de compaixão pelas pessoas que o rodeavam.

Se o tema é relacionamento, não há um modelo mais perfeito que o Mestre Jesus.

Algumas características de destaque em seu relacionamento:

1. Ele se importava com as pessoas.
2. Ele estava sempre mais interessado nas necessidades dos outros do que nas Dele.
3. Ele dedicava tempo para ensinar os adultos e as crianças, com amor e paciência.
4. Ele curava leprosos, cegos, paralíticos... e libertava os endemoniados.
5. Ele se misturava com as pessoas, ganhava sua confiança e então os convidava para um relacionamento mais profundo.

Em qualquer relacionamento, o sucesso vem da vontade de servir e deixar de lado as vontades próprias. O ser humano está muito longe disso. Mas Jesus é o modelo perfeito. Ele

entendia que o mundo precisava mais da demonstração do evangelho, e isso seria possível somente com a convivência diária.

Ele sempre tirava o melhor das pessoas. Via o que ninguém via. Tocava e restaurava. “...palavras de graça que saíam da sua boca” (Lucas 4:22).

Imagino como era agradável a sua companhia!

Ainda podemos contar com o poder dos relacionamentos para transformar vidas e influenciar pessoas. Se desejamos conquistar as crianças e adolescentes para Jesus, que tal começarmos a conviver com eles, como Ele?

**GLÁUCIA CLARA KORKISCHKO, MC/MA**  
Divisão Sul-Americana.

# Juntos é melhor

O profundo azul do mar me convidou a manter a vista no horizonte. À direita ou à esquerda, as praias, com uma areia muito fininha, compartilhavam o espaço com algum pescador que remendava suas redes ou vendia a mercadoria recém obtida.

O ar puro que circunda o Mar Mediterrâneo, além do calor do dia, fazia com que o apetite aumentasse ainda mais. Eu não me importava com minhas roupas pobres e surradas que tentava mostrar com elegância. Me doía saber que, mais uma vez, eu teria que almoçar sozinha; além de passar o dia todo na solidão.

Eu sabia onde ela morava. Em uma cidade tão pequena que todos nós conhecíamos aquela casinha que transbordava proximidade. Seu jardim abundante com vista para o mar, cujo frescor convidava a ficar, não podia passar despercebido. Havia ouvido que ela era gentil com todos, e mesmo que tivesse me visitado mais de uma vez, sempre me escondia dela, timidamente, não pude atendê-la.



Mas naquela tarde eu quis ver se era verdade o que me haviam contado: que fazia roupas muito bonitas, que compartilhava a sua mesa e que gostava de estar com qualquer pessoa que precisasse de um lugar e um ouvido para ouvir. Ao chegar a sua casa, não fez outra coisa além de me abraçar bem forte, como se soubesse, que, ao rodear-me com seus braços, me faria sentir como se alguém se importasse comigo. Vi também como passava horas inteiras costurando as roupas de uma maneira muito delicada, como se fossem para a realeza. Além disso, para um grupo de pessoas como eu, nos ensinou pacientemente, ponto por ponto, a fazer as roupas mais simples. Esses momentos com ela foram os melhores. Não porque era a hora de “cutucar” nas ações e atos de outras pessoas, mas para aprender lições de esforço, bondade e serviço. Lições práticas que guardava como joias preciosas no cofre do meu coração.

Um dia estava indo para sua casa, com minha bolsa cheia de retalhos e de ilusões para costurar algo diferente, algo criativo, quando o meu caminho se encheu de mulheres chorando, crianças agarradas às saias de suas mães carre-

gavam alguma muda de roupa, e de homens que tentavam encontrar alguma razão para essa situação. Em alguns milésimos de segundos meu mundo voltou a se quebrar. Era impossível que ela estivesse morta! Por quê? Justo agora? Agora que havia encontrado um caminho para seguir, que tinha alguém da qual podia aprender?

Lágrimas desceram pela minha face e meus pensamentos ficaram todos concentrados em uma pergunta: o que vai acontecer agora? Olhar para suas criações era aumentar ainda mais a dor que todos sentíamos.

Mas incrivelmente, a esperança renasceu. A esperança de um milagre, de algo nunca visto em toda a Jope. Quanto mais falávamos sobre isso, mais certeza tínhamos de que Deus faria um milagre. Pedro, com o poder do Deus vivo, contribuiu trazendo-a à vida novamente. Tudo foi extraordinário! Juntos para aprender mais sobre quem é a Vida, o Caminho e a Verdade. Porque juntos, é melhor.

*Adaptação de Atos 9:36-42.*

**VICKY DE CAVIGLIONE**, diretora do MI e MA da União Argentina.

## CHAVE MESTRA

Ideias e projetos para serem desenvolvidos com as crianças e adolescentes.

**DIRETORA:** Vicky de Caviglione  
E-mail: [llave.maestra@adventistas.org.ar](mailto:llave.maestra@adventistas.org.ar)

**ROL - JARDIM**  
3º Trimestre de 2021 Ano B

**REDATORAS:**  
Marlene Ocampo ROL e JARDIM  
Cuca Lapalma PRIMÁRIOS  
Lindsay Sirotko JUVENIS  
Emilia Silvero de Steger ADOLESCENTES

**ATIVIDADES MANUAIS:** Gisela Stecler de Mirolo.

**CORRETORA E ASSESSORA:** Beatriz W. de Juste

**DESIGNER:** Arturo Krieghoff  
E-mail: [artk@hotmail.com](mailto:artk@hotmail.com)

Ilustração da capa: Shutterstock.

# Como regular o mundo da mídia com as crianças mais novas?

Como é tentador manter as crianças usando os meios de comunicação em todas as suas formas, incluindo televisão, computadores, tablets, smartphones.

Estamos em um mundo invadido pelo digital. O uso da tecnologia afeta como as crianças se sentem, aprendem, pensam e se comportam. Os adultos são a influência mais importante em seu desenvolvimento. E nessa “era tecnológica” devemos ajudá-las a estabelecer hábitos saudáveis em relação ao uso adequado da tecnologia desde o início.

## Algumas dicas para lidar com o cenário digital

- Definir com antecedência os valores e estilos de educação que desejamos para nossas crianças. Se usamos a tecnologia, que esta colabore com a nossa ideologia. Não consumir por consumir, temos que fazê-lo de forma reflexiva, porque, se vamos ao mundo da mídia sem pensar, ele pode substituir as atividades fundamentais no desenvolvimento, como a interação face a face, o tempo familiar, atividade ao ar livre, descanso adequado.
- Aplicar as mesmas diretrizes no “mundo real” e no “mundo virtual”. Colocar os limites que as crianças precisam (e esperam). Da mesma maneira que desejamos (e devemos) saber com quem e onde a criança se relaciona no seu dia a dia, devemos conhecer

também com quem, como e em que páginas virtuais a criança permanece.

- Usar a mídia tecnológica pode ser um momento a mais nas atividades diárias, mas não pode tomar o lugar das brincadeiras não-estruturadas e concretas fora do mundo digital, especialmente para as crianças menores.
- Se as crianças podem usar as telas, não se limite a somente supervisionar, mas tente participar, ver, jogar o conteúdo ao lado deles. Interagir e aproveitar as situações para incentivar a avaliação pessoal a respeito do que as crianças estão fazendo por meio de perguntas, movimento e olhares.
- Lembre-se que os adultos são exemplos e modelos, eles copiam o que fazemos e não tanto o que dizemos. Devemos limitar o nosso próprio uso da tecnologia e procurar o contato face a face com a criança, interagindo, brincando e abraçando.
- As crianças menores adquirem a linguagem na interação com o outro, na comunicação bilateral (recíproca), e não unilateral como é com a tela. As crianças que passam muito tempo em frente às telas, sozinhas, sem interação com outra pessoa, podem desenvolver deficiências na linguagem, que afetarão a maneira de pensar (pensamos a partir de palavras) e de se comunicar (tanto na forma oral

como na escrita). A criança que não sabe se comunicar, muitas vezes tem problemas de conduta, o que também afeta o seu desenvolvimento emocional e social.

- Limitar ao máximo o uso de mídias digitais em bebês de até 18 a 24 meses (a única exceção seria nas ligações por vídeo com entes queridos). Assistir a mídia digital junto com a criança.
- Limitar o uso das telas para as crianças na idade pré-escolar, entre dois e cinco anos, a somente uma hora por dia de programação de alta qualidade. Ver os programas com as crianças o máximo que puder, pois elas aprendem com a experiência real (e não tanto mediada por uma tela).
- Não use a tecnologia como um meio para acalmar uma criança. Ela deve aprender diferentes estratégias para controlar suas emoções; deve aprender a identificar o que acontece com ela e aprender a se expressar de forma saudável. É claro que isso não se consegue completamente durante a infância, mas é quando ela está aprendendo.
- Existe pouca informação que indique que os programas ou aplicativos promovidos como “educativos” ou “interativos” realmente sejam. Devemos verificar por nós mesmos como eles funcionam, ler os comentários sobre eles e as opiniões de organizações.



Shutterstock

- Muitos destes “aplicativos educativos” estão focados nas habilidades de repetição ou memorização (formas, cores, letras), as quais são apenas uma parte para a preparação para o ambiente escolar. As habilidades que as crianças menores precisam adquirir para se desempenhar na vida (como o controle dos impulsos, inteligência emocional, raciocínio criativo), são aprendidas por meio de brincadeiras não-estruturadas e sociais com amigos e familiares no dia a dia.
- Se são usados livros digitais com as crianças, ter em mente que muitas vezes eles têm muitos efeitos sonoros e visuais, o que faz com que o pequeno se distraia e no final não entenda a história contada.
- Lembremos que o que colocamos na internet, nunca mais será privado, vamos ensinar as crianças a serem reservadas.
- As crianças estão em fase de aprendizado em todas as áreas de suas vidas, isso inclui o uso da tecnologia.

## Riscos da super exposição das crianças aos diversos tipos de telas

- Dificuldades para dormir. Muitas vezes dormem menos do que precisam para crescer.
- Atraso no aprendizado de habilidades cognitivas (dificuldades com a atenção e concentração, raciocínio lógico e criativo) e habilidades socioemocionais (tolerância à frustração, controle de impulsos, resolução de problemas).
- A passividade diante de uma tela incentiva a inatividade e pode causar obesidade infantil. Comer em frente as telas também não estimula bons hábitos alimentares.
- As crianças têm a tendência a imitar o que veem nas telas. Se o conteúdo é violento ou incompreensível para a criança, ocasionará problemas comportamentais.

Estabeleça um plano apropriado e moderado para o consumo da mídia para você, para sua família e ensine às famílias dos seus pequenos estudantes.

Lembre-se de que toda opinião é válida. Os produtores e patrocinadores da mídia dependem da opinião do público. Converse e estimule os pais a expressar e difundir sua opinião em relação ao conteúdo digital.

Vamos fazer parte da criação de bons hábitos quanto ao uso da mídia e dispositivos digitais. Que seja uma ferramenta útil para nós. Não vamos permitir que o mundo da mídia nos use. Isso faz parte do nosso mundo hoje, mas não pode substituir o tempo de estar frente a frente com a família, os amigos e os educadores, que cumprem com a função fundamental de promover o aprendizado e o desenvolvimento saudável nas crianças.

## De acordo com a *American Academy of Pediatrics* é recomendado:

Idade	Descrição	Diretrizes para o consumo da mídia
<b>Menos de 2 anos</b>	Crescem e aprendem a explorar o mundo físico que as rodeia, ao brincar e interagir com seus pais, irmãos, cuidadores, outras crianças ou adultos com quem se relacionam.	O consumo da mídia deve ser muito limitado e somente na presença de um adulto que esteja vendo, ensinando e falando sobre o conteúdo com a criança. Por exemplo, ligações por vídeo.
	Para os menores de dois anos é muito difícil entender o que veem em uma tela, e como isso está relacionado com o mundo ao seu redor.  A partir dos 15 aos 18 meses poderiam começar a aprender com programas de altíssima qualidade, mas somente quando os acompanhantes adultos brincam com as crianças e repetem as lições aprendidas.	Se deseja que as crianças comecem a usar a tecnologia entre os 18 aos 24 meses: <ul style="list-style-type: none"><li>■ Escolher programas de altíssima qualidade.</li><li>■ Assistir os programas com a criança e repetir o que aprendeu.</li><li>■ Evitar que a criança esteja sozinha ao usar a tecnologia.</li></ul>
<b>2 a 5 anos</b>	Com 2 anos podem participar de ligações por vídeo ouvindo e entendendo as palavras. Entre os 3 e 5 anos já estão mais maduras e poderiam adquirir habilidades por meio de programas educativos bem estruturados e usados com moderação..	<ul style="list-style-type: none"><li>■ Limitar o tempo de tela a não mais que uma hora por dia.</li><li>■ Estimular atividades saudáveis para as crianças, incluindo interação face a face, movimentos e contato.</li><li>■ Se usar conteúdo da mídia, certificar-se que sejam conteúdos não violentos, interativos e que estimulem a boa socialização.</li><li>■ Brincar junto com a criança.</li></ul>

## PROPOSTA TRIMESTRAL

### JULHO

- Ter a classe de discipulado: “Assim é” para adolescentes.
- Colaborar com a ECF “Castelos e coroas”.
- Promover o Batismo da Primavera.
- Continuar as Classes Bíblicas.
- Divulgar o projeto Quebrando o Silêncio.
- Realizar Pré-trimestrais.

### AGOSTO

- Promover a assinatura do Projeto Maná.
- Participar do Projeto “Quebrando o Silêncio”.
- Continuar as Classes Bíblicas.
- Promover o Batismo da Primavera.

### SETEMBRO

- Realizar a Semana da Esperança.
- Continuar as Classes Bíblicas.
- Participar do Batismo da Primavera.
- Realizar Pré-trimestrais.

# Inteligência Emocional



Shutterstock.

**A**s pessoas são seres emocionais. As emoções são parte integral de nossa vida, dão cor à vida cotidiana. Nosso mundo emocional pode “nos colocar em graves problemas” ou nos proporcionar bem estar e tranquilidade. É muito importante conhecer este mundo, aprender a administrá-lo e ensinar os menores a também lidar com suas emoções para crescer emocionalmente saudáveis.

Entre os estudos realizados nos modelos de obtenção de competências socioemocionais, se destaca como saudável a consideração de tornar nossas emoções conscientes: nomeá-las, falar sobre elas, desenvolver estratégias de auto regulação, reconhecer as emoções nos outros e ser capaz de nos comportar socialmente.

Muitos de nós fomos educados com conhecimento em matemática, literatura, química, e outras

disciplinas, mas não nos ensinaram a gerenciar nossas emoções, nem a tolerar as nossas próprias frustrações, aceitar a tristeza ou demonstrar a alegria. Deixamos as habilidades emocionais para a possibilidade contextual de cada um. Os especialistas mostram que a maneira como os adultos com quem crescemos administram suas emoções, nossas experiências de vida e a cultura onde nos relacionamos, criam as bases para o nosso desenvolvimento emocional.

Concluiu-se que as crenças que temos sobre nossas emoções, quer as consideremos gerenciáveis ou as vejamos como intrusas inesperadas, darão oportunidade para poder gerenciá-las melhor ou não.

A gestão ou regulação adequada de nossas emoções está relacionada com um conceito que começou a ser bastante comentado há alguns anos, que é a Inteligência Emocional.

De acordo com a neurociência, precisamos de três habilidades do córtex pré-frontal cerebral para uma boa gestão emocional:

1. **METACOGNIÇÃO:** Refere-se a poder pensar sobre o que pensamos, questionar nossos próprios pensamentos para identificar e compreender nossas emoções e seu impacto em nossos pensamentos. Essa habilidade pode se desenvolver ao fazer perguntas para reflexão própria, como: *“Existem situações nas quais minhas emoções trabalham contra mim? Que efeito tenho quando me comunico com os outros? Tomo decisões lentas ou rápidas? Meu*

*humor afeta minhas decisões? Quais são meus pontos emocionais fortes e fracos? Me concentro nas características positivas ou negativas dos outros? Tenho dificuldades em admitir meus erros?”* Tente responder estas perguntas de forma honesta e profunda.

Pergunte-se por que você reage de tal ou qual maneira em situações de fortes emoções, e o que pode aprender dessa experiência. Ajuda muito poder escrever as respostas.

Use um vocabulário emocional o mais específico possível. Você será capaz de identificar o que está acontecendo com você quanto mais específica seja a descrição das suas emoções. Tente colocar em palavras o que acontece com você, para então poder determinar o que fará a respeito.

2. **AUTOCONTROLE:** Está relacionado com inibir respostas automáticas às emoções, reagir de forma mais adaptável a elas.

É possível comparar a

capacidade de direcionar os pensamentos racionalmente para não reagir impulsivamente como um controle de um reprodutor de filmes. Ao selecionar as diferentes funções desse controle, podemos pensar nelas como boas para utilizar diante de situações de fortes emoções.

- **Pausa:** Esse é um dos botões mais importantes em nossa caixa de ferramentas emocionais. Colocar pausa, tomar um tempo para pensar, PARAR antes de falar ou agir. Colocar pausa emocional nos ajuda a não lamentar depois de nossa reação. Pode ser que precisemos de distância física para colocar pausa: sair da situação, percebendo quando estamos mais cansados ou colocar pausa em um dia ruim.
- **Volume:** É necessário baixar o volume para manter uma conversa carregada de emoções.

## 10 fatores a serem considerados na educação emocional das crianças

1. **Reconhecer emoções básicas: alegria, tristeza, medo, raiva, surpresa, nojo:** São as emoções que sentimos desde pequenos e cumprem a função de adaptação no ser humano; mas é necessário conhecê-las para poder regular sem deixar que dominem nossa conduta. Usar palavras que descrevam como nos sentimos. Quando as palavras não são medidas, a emoção vai direto à ação, o que

muitas vezes não é a melhor resposta. Para apresentar as crianças ao reconhecimento e vocabulário emocional, podemos mostrar imagens de rostos com diferentes expressões. Perguntar o que veem, como pensam que estão se sentindo, porque acontece isso, e como poderiam resolver.

2. **Controlar a ira:** Desde bebês a raiva está presente e se manifesta com gritos e choros.

Às vezes até batem e mordem, e precisam que os ajudemos a direcionar essa raiva. Eles precisam de contenção nesse momento, para ajudar a relaxar, distrair, mas também para corrigir as demonstrações ruins de raiva, sempre com muita paciência e incondicionalismo.

3. **Verbalizar as emoções:** Seria ideal que a partir dos quatro ou cinco anos a criança saiba dizer com palavras: “Estou bravo porque

você não me levou para passear” ou “Estou feliz porque amanhã é o meu aniversário”, “Tenho medo de ficar sozinho em um lugar escuro”.

4. **Dar opções para enfrentar emoções fortes:** É comum que a criança se sinta dominada por fortes emoções, fazendo “birras”, gritando ou batendo. Não fazem de propósito para nos incomodar, mas fazem porque é a única maneira que sabem como

- **Mudo:** Parar de falar por um momento para escutar o ponto de vista do outro. Respirar fundo e lembrar que os estados emocionais são transitórios, mas as consequências do que for feito não são.
- **Gravar:** É ouvir o outro com concentração, tentando aprender com a perspectiva do outro.
- **Rebobinar:** Quando as emoções tenham se acalmado, rebobinar o tema para rever soluções.
- **Adelantar:** Pensar nas consequências que terão nossas diferentes maneiras de agir.

Lembre-se que não podemos tomar decisões permanentes baseadas em uma emoção transitória.



Shutterstock.

3. **EMPATIA:** É poder perceber as emoções dos demais, sentir a partir da perspectiva do outro. Tente entender o mundo da outra pessoa, de que lugar ou experiências próprias está transmitindo

o que está acontecendo com ela. Podemos fazer perguntas, deixar que a outra pessoa saiba que nossa intenção é tentar entendê-la. Devemos considerar a outra pessoa dentro do seu ambiente e

suas experiências, que certamente são diferentes das nossas, mas igualmente válidas.

mostrar algo que está acontecendo e que não está sendo nada bom. Se nos enfurecemos como eles, vamos ensinar que essa maneira de reagir está certa. Depois que essas fortes reações emocionais passarem (e não durante), converse sobre outras opções que podem tentar da próxima vez que se sentirem assim. Dê exemplos concretos como: “No lugar de bater no seu colega, pode dizer o que te incomodou”.

5. **Desenvolver a empatia:** É necessário raciocinar juntos usando perguntas como: “O que você acha que o fulano sentiu com o que você falou? Por que acha que o fulano está chorando? Por que será que o fulano está tão contente?”
6. **Desenvolver a comunicação:** Falar, falar, falar, fazer perguntas, raciocinar juntos (sem imposição); brincar, dar exemplos, pedir-lhes sua opinião. Devemos estimulá-

las constantemente a expressarem oralmente o que estão sentindo através do diálogo.

7. **Ouvir atentamente:** Revezar ao conversar, calar quando o outro falar, olhar nos olhos quando falar com elas e escutar o que elas querem dizer.
8. **Dialogar entre todos:** Todos podem dar sua opinião e respeitar a dos outros.
9. **Permitir a expressão das emoções:** Dar liberdade e conforto às crianças

para que expressem em voz alta aquilo que lhes preocupa, o que as faz felizes ou infelizes.

10. **Resolver conflitos:** Ajudar a encontrar opções saudáveis para resolver situações cotidianas das crianças e entre as crianças. Falar sobre como elas resolvem seus problemas, afirmando as boas maneiras.

## Dê oportunidade

Dê oportunidade a si mesmo para conhecer nosso mundo emocional para poder gerenciá-lo melhor, considerando que em cada fase da vida e nas diferentes áreas onde nos relacionamos, podemos aprender a cuidar do nosso bem-estar, nos aproximando para conhecer as estratégias que nos ajudem a desenvolver competências socioemocionais.

Aprendamos a ter um momento para refletir, para ajustar a respiração, movimentar o corpo para relaxar as tensões, descansar, pensar nas consequências, falar sobre o que sentimos, avaliar e reavaliar as situações antes de reagir diante delas, desenvolver a empatia partindo de diferentes perspectivas, retomar nossas experiências de forma mais adaptativa e otimista. Esses são fatores que nos fazem sentir melhor e criam um melhor ambiente nas áreas que fazemos parte.

E não devemos esquecer que somos parte do ambiente de muitas crianças, que dependem inteiramente de nós, e querendo ou não, estamos lhes ensinando inteligência emocional com ou sem a intenção de fazê-lo. Eles são imitadores fiéis das nossas estratégias.

## Educação emocional para os menores

Como mencionamos anteriormente, a primeira coisa que devemos fazer é revisar nosso mundo emocional como adultos (fazemos isso constantemente). Mas é muito importante abordar a educação emocional dos menores, assim como abordamos a educação no conhecimento de outras áreas.

É necessário trabalhar na rotina diária sobre estratégias e ferramentas da inteligência emocional desde os primeiros dias de vida. É sobre o que as crianças aprendem a identificar, entender e gerenciar como se sentem.

Isso as ajudará a se conhecerem melhor e se autorregular de uma maneira saudável.

Considere, por exemplo, as crianças com pouca capacidade para aceitar sua frustração, crianças que não respeitam seus colegas, que não sabem aceitar quando lhes

dizem não, crianças que terão uma vida adulta difícil, cercadas pela incompreensão própria e dos outros.

O conhecimento, a compreensão e o controle emocional são básicos para que nossas crianças se desenvolvam adequadamente no mundo que as cerca.

### Algumas atividades para realizar com as crianças:

- **MASSAGENS:** Massagens: Desde que nascem, essa é uma técnica muito necessária para os menores. Eles também se estressam e precisam do contato para relaxar ou distender dores que não podem identificar. Fazer massagens circulares no rosto, barriga, pés, costas, usando somente as mãos ou acrescentando óleos ou cremes para bebês.
- **O BALÃO SENTIMENTAL:** Em vários balões de diferentes cores, desenhar rostos com diferentes emoções básicas (mencionadas anteriormente). Passar os balões entre as crianças com uma música; cada um dirá a emoção do balão com o qual ficou. Nas próximas rodadas pedir que mencionem não somente a emoção, mas também porque se sentem assim, se elas se sentiram assim em algum momento, e como podemos identificar essa emoção em um amigo.
- **JORNAL DE NOTÍCIAS:** Reservar um momento no dia para revisar as “notícias do dia” ou da semana, sem deixar passar muito tempo dos fatos, pois as notícias serão aqueles eventos que aconteceram e são relevantes para a conversa. Pergunte se é uma notícia agradável ou desagradável, e procure opções para tornar a notícia desagradável em agradável.
- **DADO DAS EMOÇÕES:** Colocar nos seis lados de um cubo, rostos com as emoções básicas. Quem jogar o dado deve descobrir a emoção que apareceu; também pode falar em que momentos podemos sentir dessa forma e o que podemos fazer a respeito.
- **SEMÁFORO DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS:** O vermelho indica que devemos PARAR, deter a reação emocional. O amarelo é para REFLETIR sobre a situação de conflito (como começou, como nos sentimos a respeito, por que aconteceu dessa maneira, o que realmente queremos resolver; enfim, ver diferentes opções para resolver e quais consequências geraria cada uma das estratégias). O verde dará um rumo para a solução escolhida.

Para concluir, é importante ressaltar que a condução da emoção com as crianças exige dos pais e educadores uma boa capacidade emocional, ter habilidade básica que permita:

- Respeitar a integridade da criança, inclusive quando está com raiva.
- Ser capaz de gerenciar a própria indignação.
- Contar com uma autoestima positiva e estável.
- Ser empático com as crianças, tentar entender seus sentimentos.
- Ter sempre em mente que somos seus referenciais mais importantes.



## ESCOLA SABATINA E PEQUENOS GRUPOS COM OS MENORES

Shutterstock.

Você já se perguntou o que o seu filho faz durante a Escola Sabatina? Quanto tempo os professores levam para preparar todas as atividades e o ambiente para promover o aprendizado sobre a lição bíblica?

Em um contexto diferente ao que nos deixou a pandemia em 2020, como pais aprendemos a valorizar ainda mais as atividades que a igreja realiza através do Ministério da Criança a cada sábado. Um trabalho dedicado e esmerado feito pela equipe de professores da Escola Sabatina de menores do Rol do Berço e Jardim da Infância, que se prepara com muito cuidado e detalhe, desde a apresentação de cada espaço, bem como o oferecimento de um ambiente físico e emocional adequado para o desenvolvimento da fé e o crescimento espiritual dos nossos menores; seguindo o processo pedagógico que a igreja propõe

adequadamente através dos manuais para diretores e professores de cada classe.

### Como funciona?

As atividades se desenvolvem em um ciclo de aprendizagem que envolve o tempo total da experiência na sala da Escola Sabatina. Com as atividades sugeridas eles são atendidos de maneira individual e grupal, envolvendo as crianças em todas as ações, ativando as emoções corretamente, o conhecimento e a ação do que foi aprendido. Tudo isso, conectado com a lição bíblica.

**ATIVANDO AS EMOÇÕES:** Durante as atividades preparatórias, com uma recepção cordial e afetuosa, os professores se interessam pelas crianças, mostrando empatia e solidariedade, encorajando-as a compartilhar alguma experiência que se relacione com a lição estudada.

Na dinâmica da Escola Sabatina

usam materiais concretos (fantoques, bonecos, apresentações, objetos etc.) para aprender através de experiências de cooperação. Essa atividade irá prepará-los para a lição bíblica a ser apresentada

**ATIVANDO O CONHECIMENTO:** A lição bíblica é o momento no qual a criança aprende ativa e interativamente, experimenta o aprendizado na prática, deixa de ser um ouvinte passivo e assume papéis que lhe permitem envolver-se com o tema. Os menores usam a Bíblia para aprender a lição e o versículo para memorizar, e interiorizar a mensagem da lição.

**ATIVANDO A AÇÃO:** Neste espaço a lição é ativada e compartilhada. É o momento de refletir e de colocar em prática o aprendido em alguma situação de experiência pessoal e dentro da comunidade da sua sala. Então se motiva a compartilhar com os outros durante a semana a lição aprendida. É uma grande

oportunidade para inserir a prática de valores e desenvolver a empatia e a solidariedade. Como pais, é nestes momentos os quais cumprimos o papel importante no cumprimento da missão juntamente com nossos pequenos.

no círculo familiar. Sem dúvida o que a criança aprende na Escola Sabatina é muito importante para seu desenvolvimento espiritual, mas não é suficiente. A partir das ações do último segmento, que é compartilhar a lição, é possível inserir essa valiosa

- Ensina os menores a darem seus dons e talentos ao nosso Salvador e a serviço dos outros.

Neste sentido, compartilhamos uma sugestão de Pequeno Grupo para crianças do Rol do Berço e Jardim da Infância, que pode surgir da necessidade de uma afinidade, e do desejo de ver o desenvolvimento da fé e do crescimento espiritual das crianças. Uma família incentiva outras famílias com os menores de idades semelhantes, e juntos participam nessa iniciativa como um Pequeno Grupo. Assim, não somente as crianças crescem espiritualmente, mas também os pais fortalecem a sua fé.

Mães grávidas também podem participar no grupo. E se, além disso, querem dar um foco missionário, as crianças podem vir com avós, tios, primos ou outro familiar e amiguinhos que não são da igreja.

Propomos fazer o Pequeno Grupo uma vez por semana ou na sexta-feira à tarde. Recomendamos dar ênfase no estudo da Bíblia ou da lição correspondente da semana usando materiais que permitam que a criança use seus sentidos.

## Vale a pena

Queridos pais, o tempo, o esforço e a dedicação que investem ao permitir a participação contínua das crianças na Escola Sabatina e nos Pequenos Grupos, terá grandes resultados em sua vida espiritual e desenvolverá hábitos de formação de caráter que os preparam para a vida eterna.

**A infância é o período mais importante.** “Nunca será demais acentuar a importância da educação ministrada à criança em seus primeiros anos. As lições que a criança aprende durante os primeiros sete anos de vida têm mais que ver com a formação do seu caráter que tudo que ela aprenda em anos posteriores” (*Orientação a Criança*, p. 119).

**DRA. WILMA VILLANUEVA QUISPE; PS. ELISA IPANAQUE GONZAL.**



## Interrogatório

Após cada processo de aprendizagem, fazer perguntas às crianças para refletir sobre o que aprenderam.

Fazer três tipos de perguntas:

1. **Reflexivas:** Como você se sente?
2. **Interpretativas:** O que significa isso para você?
3. **Aplicáveis:** O que você vai fazer com isso?

Os programas da Escola Sabatina estão planejados para que as crianças, com apoio dos adultos, desenvolvam sua fé e a coloquem em ação, formem o hábito de ir à igreja e de participar das atividades que a igreja prepara a cada sábado. Por outro lado, essas ações dão origem à promoção da prática dos *Pequenos Grupos* com nossos filhos.

## Pequenos Grupos com os menores?

Devemos praticar com as crianças desde sua tenra idade,

atividade para o desenvolvimento da fé de nossos menores. O pastor Mark Finley em seu livro *Hacer amigos para Dios: el gozo de participar en la misión* (Fazer amigos para Deus: a alegria de participar na missão), menciona que o propósito do Pequeno Grupo, da mesma maneira que a Escola Sabatina, é fortalecer a fé, aumentar o conhecimento da Bíblia, aprofundar a vida de oração, treinar para dar testemunho e ganhar almas para Cristo.

## Por que Pequenos Grupos?

- O Pequeno Grupo é um estilo de vida e isso é ensinado somente ao viver a missão.
- É uma cerca protetora para os menores.
- É uma pequena igreja onde são ensinadas grandes verdades e doutrinas que perdurarão na mente da criança.
- É agente formador de missionários.

## Confraternização e Boas-vindas

É importante criar um clima positivo e de respeito dentro da sala da Escola Sabatina. Para conseguir isso, a estratégia da “colher que fala” pode ajudar.

Usar uma colher (qualquer colher, mas uma grande seria melhor) na qual você pode desenhar uma carinha, colocar fitas coloridas, e decorar de maneira especial e chamativa. Ter alguns papeizinhos com perguntas que, para este momento, sejam relevantes como: “Qual foi o melhor momento da sua semana? O que foi difícil? O que você comeu que foi mais gostoso?”



A atividade é realizada da seguinte forma: Quem tem a colher que fala é que pode falar. A colher pode ser entregue aleatoriamente a um participante ou eles podem solicitar.

No caso do Rol do Berço, a atividade pode ser realizada com os pais ou acompanhantes do menor. As crianças do Jardim da Infância podem participar sozinhas, a menos que o acompanhante a ajude.

Tentar incentivar um momento agradável onde todos possam comentar algo.

## Louvor

Louvar a Deus com nossa voz deve ser algo sempre presente na Escola Sabatina.

Com os menores do Rol do Berço e Jardim da Infância é bom incluir música com gestos, movimento e instrumentos.

Nesta ocasião compartilhamos um instrumento caseiro divertido da cultura nativa americana (relacionado a um dos projetos missionários). Você vai precisar: dois círculos de papelão, um canudo, linha encerada (ou linha para bordar), canutilhos, cola de silicone (quente ou fria), e papeizinhos coloridos para enfeitar.

Colocar a cola sobre o círculo e colar o canudo e a linha de forma horizontal, deixando que passe uns 4 cm de cada lado. Colocar os canutilhos nas extremidades. Depois colar o outro círculo por cima e enfeitar.



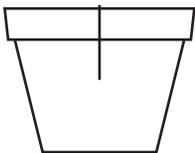
## Oração

Para o cantinho de oração vamos desenhar as mãozinhas de cada criança em posição de oração para montar o seu livrinho de oração, que levarão para casa no final do trimestre.

Coloque a mãozinha da criança sobre uma cartolina dupla (para ter capa e contracapa) e marque o contorno; depois recorte e acrescente folhas em branco para que a cada sábado cole adesivos (podem ser florezinhas, carinhas, estrelinhas, principalmente o Rol do Berço), ou façam um desenho (Jardim da Infância) do que querem pedir ou agradecer a Jesus em oração.

## Incentivo de presença

Com o motivo da carta missionária (Arizona), cada criança irá preparar um cacto de corações. A cada sábado que for à igreja, colar um coração no seu vasinho dando forma de cacto. Prepare um vaso pequeno de cartolina para cada criança, e muitos corações que podem ser de diferentes tamanhos na cor verde. Os corações menores serão de outra cor para imitar a flor.



## Missão

Neste trimestre as ofertas apoiarão os seguintes projetos na Divisão Norte-Americana:

1. Residência para os funcionários, Escola de Palau, Palau.
2. Segunda fase do ginásio multifuncional, Escola Índia Holbrook, EUA.
3. Igrejas e bolsas de estudos para refugiados, Canadá e EUA.
4. Igreja e centro comunitário, Igloodik, Canadá.

## Relato missionário da Divisão Norte-Americana (recriado e adaptado para crianças do Rol do Berço).



### Mês 1

Kobe e Niasha pertencem a uma comunidade de nativos americanos. Eles vivem junto com sua família no estado do Arizona, nos Estados Unidos.

No lugar onde vivem há montanhas rochosas muito divertidas e com diferentes tons de marrom e vermelho. Quando o sol sai ou se põe naquele lugar, a visão é única! (mostre um sol e faça-o sair e entrar, escondendo atrás de uma figura de montanhas de papelão, ou simplesmente atrás de você).

Kobe e Niasha ajudam sua mãe a fazer artesanato com barro para vender. Fazem jarros, panelas, potes, e até pratos e xícaras! (você pode mostrar algum item de barro e cantar “Somos ajudantes”).

Às vezes fazem outros enfeites usando diferentes materiais. Para eles, parece mais divertido quando usam penas que tingem de cores diferentes e fazem cosquinhas entre eles. (Usar penas para que as crianças possam pegar, tocar e fazer cosquinhas). Mas sua mãe rapidamente lhes pede que voltem a trabalhar.

Um dia, enquanto os irmãos foram buscar penas nas montanhas, viram três pessoas passarem a cavalo. Uau! Eles gostavam muito de cavalos! (perguntar: Como fazem os cavalos? Faça o som. Quem os criou?). Mas o que mais lhes chamou a atenção foi o sorriso radiante que essas pessoas lhes deram. E nós também gostamos de sorrir? (vamos cantar “Dê um sorriso” fazendo a mímica).

O sorriso enorme daquelas pessoas nascia do seu amor por Jesus. Eram missionários na Escola Adventista de Holbrook, e convidaram as crianças para participar de uma exposição de artes dos estudantes do colégio.

Eles ficaram muito contentes com o convite, e contaram à sua mãe. Eles não conheciam a Escola e nem mesmo Jesus.

Será que podemos fazer algo para ajudar a Kobe, Niasha e toda sua comunidade de nativos americanos a conhecer a Jesus? Claro que sim! Pois neste trimestre, parte de nossas ofertas ajudarão o colégio de Holbrook a crescer e mais famílias nativas poderão conhecer sobre Jesus através dessa escola (recolher as ofertas e cantar “Um avião parte para a Missão”).

### Mês 2

Niasha e Kobe estavam entusiasmados para ir visitar a escola de Holbrook. Queriam ver os três missionários de sorriso radiante novamente (podem cantar novamente “Dê um sorriso”).

Quando chegaram, havia realmente um ambiente de festa naquele lugar (prepare alguns balões, penas, fitas coloridas, e se for possível, brinquem um pouquinho).

Os amigos missionários os convidaram a dar um passeio a cavalo (arranjar um cavalo de brinquedo no qual as crianças possam subir, e cantem “A passear” várias vezes com as crianças que queiram).

Então eles viram lindos artesanatos que os estudantes tinham feito nas oficinas de arte do colégio (você pode continuar

mostrando os artesanatos que tinham desde o mês anterior). Mas alguns quadros eles gostaram muito. Diziam em inglês: “We are His”, que significa: “Somos Dele”. O que significaria essa frase nestes quadros tão lindos?

Então eles perguntaram aos seus amigos missionários, e eles contaram que Deus nos criou, que somos seus filhos, filhos do Rei do Universo, que nos ama e cuida de nós. Cada um de nós é especial para Deus (cantar “Sou especial para Deus” com um espelho

para que cada criança se veja).

Niasha e Kobe estavam surpresos com a mensagem que estavam ouvindo e queriam conhecer esse Criador.

Como podemos ajudar a comunidade de nativos americanos a conhecer mais de Jesus? Trazendo nossas ofertas, pois parte delas irão para a Divisão Norte-Americana. (Recolher as ofertas e cantar “Um avião parte para a missão”).

### Mês 3

Niasha e Kobe estão indo à Escola Adventista de Holbrook. Eles estão felizes por aprender mais sobre o nosso Criador.

Além disso, ali eles aprendem a fazer horta (você pode mostrar algumas plantinhas, desenhos, ou figuras de plantinhas e cantar “Quem fez as plantas”). Quando eles colhem essas plantinhas, eles aprendem a comer de forma saudável, e ensinam a sua família a comer de forma saudável também (perguntar: “Vocês comem frutas e verduras?” (cantar “Como as frutas são gostosas”).

Nas oficinas da escola eles aprendem a esculpir a madeira, pintar e modelar jarros de barro. Aprendem sobre mecânica, música, esportes. (Você pode ir dando objetos diferentes relacionados para que as crianças toquem; certifique-se de que sejam seguros para as crianças). Tudo o que eles aprendem, eles contam para sua família, e todos vão melhorando seus hábitos saudáveis. Além disso, eles podem fazer mais e melhores artesanatos para vender.

Niasha gosta muito de sair para cavalgar pelas montanhas (pode continuar usando o cavalo de brinquedo, enquanto cantam “A passear”).

Kobe gosta muito de jogar basquete (podem brincar um pouquinho fazendo uma bola rodar até eles de maneira segura). Mas o que eles mais gostam é ter conhecido a Bíblia e Jesus. Eles gostam muito de saber que temos um Criador que nos ama, cuida de nós, que somos especiais para Ele e que somos filhos do Rei do Universo, como a frase que dizia em inglês “We are His”.

Vamos continuar ajudando com nossas ofertas neste trimestre, para que mais famílias nativas americanas possam conhecer sobre Jesus. (Recolher as ofertas e cantar “Um avião parte para a Missão”).

#### MOLDES E FOTOS:

<https://www.holbrookindianschool.org/>

## Cantinho missionário

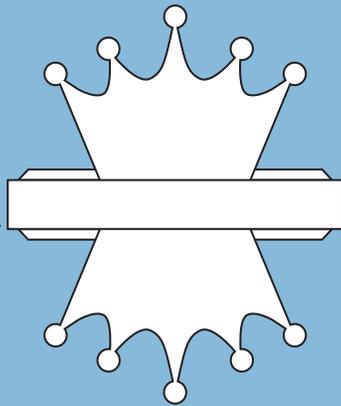


Gisela Stecler.

## Incentivo do versículo

Prepare caixinhas com o molde da coroa. Decore a caixinha a cada sábado. Podem usar pedrinhas, adesivos, estrelinhas, ou o que tiverem em mãos.

Faça cartõezinhos com o versículo de cada sábado para que as crianças coloquem dentro de sua caixinha. Mesmo que não saibam ler, lembrarão que aprenderam todos esses versos!



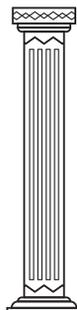
## LIÇÕES

### Rol do Berço

Neste trimestre vamos trabalhar com as lições de Joás, Naamã e Moisés. A ênfase será sobre a ajuda mútua, a ajuda que Deus nos dá e o agradecimento a Deus por sua companhia.

Lembremos que os menores aprendem e se concentram melhor diante de estímulos multissensoriais. Encoraje os adultos que estão com a criança na Escola Sabatina a acompanhar o relato atentamente, fazendo juntamente com a criança a atividade que o professor vai apresentando.

**JOÁS.** Como fundo, você pode usar um papelão ondulado apoiado na sala. De um lado do



papelão pode colar desenhos de janelas e jarros imitando uma casa; e do outro lado, pode colar colunas como se fosse o palácio ou o templo. No momento da coroação, é só virar o papelão.

Quando Joás faz sete anos, um grande evento acontece. Faça um bolo de aniversário falso e 7 velas. Entregue as velas às crianças e peça que coloquem no bolo. Contar bem forte junto com eles até sete. Você pode fazer velinhas com cartolina enrolada e um pavio amarelo imitando o fogo. Peça às crianças que ajudem a soprar!



Propomos um molde de coroa que possam copiar sobre o papel de E.V.A e recortar. Se puder ter uma para cada criança, melhor. Se não, tenha pelo menos uma para coroar o pequeno rei.

No momento em que Joás pede ofertas ao povo, arranje uma caixa de papelão com orifícios onde as crianças possam colocar os “tesouros”. Mas essa será uma caixa didática, com os orifícios no formato dos objetos para introduzir. Uma ideia é fazer os objetos com tubinhos de papelão do papel higiênico ou o rolo de papel toalha da cozinha, dando a forma desejada (círculo, quadrado, triângulo), e recortar os orifícios correspondentes na caixa.



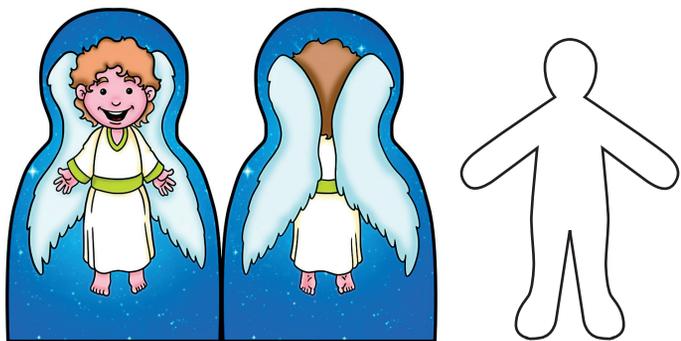
Ajude as crianças e brinquem por um momento. Você pode pedir ajuda aos acompanhantes de cada criança.

**NAAMÃ.** Usar o mesmo fundo da casa para a pequena ajudante. Acrescente elementos como uma vassoura de brinquedo, tecidos para limpar, um espanador, roupa para dobrar, para que as crianças possam interagir.

Para a parte de Naamã mergulhando no rio, faça o seguinte: recorte a silhueta humana em uma esponja e com tinta faça pontinhos imitando a lepra. Prepare uma vasilha grande com água (pode colocar um pouco de tinta marrom, pois o rio Jordão não era de água cristalina).

No momento da história pode pedir às crianças que façam um círculo ao seu redor. Mostre a silhueta de Naamã, e conte como estava doente e ninguém podia curá-lo. Enquanto fala sobre essa doença, pinte os pontinhos sobre a silhueta dizendo que estas manchas apareciam cada vez mais.





Então, quando ele for mergulhar no rio, pegue a vasilha com água e submerja a silhueta de Naamã sete vezes. Na última vez aperte a esponja e escora bem a água para que as manchas da tinta saiam. Mostre às crianças como Naamã ficou curado.

**MOISÉS.** Continue usando o fundo de papelão imitando a casa.

Prepare vários bebês, para que cada criança, ou a cada duas crianças possam brincar com o bebê enquanto dão banho e o trocam. Se há irmãs na igreja que saibam e podem costurar, peça ajuda para fazer bebezinhos de tecido preenchidos com lã, e desenhe a carinha com canetão permanente. Use um tecido como fralda.

Arranje cestinhas e alguns pincéis para fingir que pintam a cesta para flutuar na água.

Para imitar a água, coloque um tecido ou toalha de plástico azul onde eles colocarão as cestinhas. Destaque o cuidado dos anjos usando imagens, figuras ou bonecos de anjos.

## Jardim da Infância

Lembre-se que nessa idade é muito importante colocar as crianças para participar das histórias. Dê a oportunidade para que vivenciem cada relato.

Prepare algumas roupas e acessórios para encenar a história com as crianças. Variem os protagonistas, para dar oportunidade que todos participem. Se houver crianças tímidas, encoraje-as e acompanhe-as para que possam participar também.

**AJUDAMOS UNS AOS OUTROS: LIÇÕES Nº 1 A 4:** As histórias de Joás e Ester estão relacionadas com reis.

Podemos usar o mesmo fundo (papelão ondulado) sugerido para a lição de Joás do Rol do Berço.



Durante os sábados destinados à lição de Ester, prepare um poster preto com várias estrelinhas amarelas. Fale sobre o significado do nome “Ester” com as crianças, e como ela brilhou no céu escuro para sua família e para o povo judeu. Enquanto mostra o papel preto, peça que colem as estrelas para enfeitar a “escuridão”, pergunte que ideias eles podem ter sobre como ser estrelas no lugar onde estamos. Ajude-os com ideias como: convidar um amigo à igreja, ajudar a mamãe a arrumar a mesa, ajudar o papai a arrumar o jardim, levar um cartãozinho para o vovô, visitar doentes etc.

**DEUS NOS ENSINA A SERVIR: LIÇÕES Nº 5 A 9:** As histórias de Naamã e Moisés bebê.

Para estas lições o fundo de papelão da casa continuará servindo.

Leia a sugestão para Rol do Berço sobre a cura de Naamã (silhueta humana de esponja).

Enfatizando os elos da graça das lições 1 a 9, que nos instigam a ajudar e servir os outros, podem interagir com o seguinte jogo. Para realizar este jogo, vamos fazer um celular de papel bem grande (mais ou menos uns 80cm por 1,10cm), com os botões que serão o teclado numérico para simular uma ligação. Por outro lado, preparar vários cartões com números telefônicos e a quem eles pertencem, por exemplo, uma amiga da escola, uma pessoa doente, a mamãe, a vovó.

**Instruções do jogo:** A criança pegará um cartão e deverá ir pulando na ordem que os números aparecem no cartão, e dizer o que poderia perguntar a essa pessoa para quem está telefonando no jogo, para ajudar em algo. Por exemplo, telefonar para a vovó e perguntar como está e se precisa de ajuda para varrer as folhas da calçada.

Acompanhe as crianças com a tarefa de pensar no que podem ajudar a pessoa para quem estão telefonando, e incentive para que as outras crianças também possam opinar.

**AGRADECEMOS A DEUS POR ESTAR CONOSCO: LIÇÕES Nº 10 A 13:** O povo de Israel no deserto.

Como fundo colocar um papelão ondulado apenas, dando cor marrom à areia do deserto, e desenhar ou pendurar um sol radiante.

Para enfatizar a gratidão a Deus durante essas lições, você pode realizar outro jogo com as crianças. Para isso vai precisar de um dado, que pode fazer com seis lados iguais de papelão (cerca de 20 x 20 cm) para formar um cubo. Além disso, colar no piso círculos ou quadrados de papel numerados em ordem para que sirvam de “tabuleiro humano”. Em alguns dos números colocar frases que o jogador deverá completar quando cair neste círculo; frases relacionadas com o agradecimento a Deus. Por exemplo: “Quando me levanto, posso agradecer a Deus por...”. “Quando vou ao parque agradeço a Deus por...”. “Na hora de comer posso agradecer a Deus por...”. “Quando me deito para dormir posso agradecer a Deus por...”.

**Instruções do jogo:** Cada jogador joga o dado e avança pelas casas correspondentes sobre os círculos colados no chão; se cair em uma casa com alguma frase para completar, deverá cumprir com este desafio para continuar avançando.



Gisela Stecler.

